PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE O CLIMA, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL

José Juliano Lucena da SILVA[1], Carlos Henrique Tavares MENDES[2] and Taline Cristina da SILVA[3]

Financiamento – bolsa FAPEAL

[1]Aluno do curso de ciências biológicas na (Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL); [2]Professor(a) do curso de ciências biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE; [3]Professor(a) orientador(a), departamento de etnobiologia do curso de ciências biológicas na (Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL), e-mail: taline.cristina@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: Juliano.silva.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO – As mudanças climáticas configuram um dos principais desafios socioambientais da atualidade, gerando impactos nos sistemas socioecológicos, influenciando diretamente a relação entre pessoas e a natureza e impondo desafios às presentes e futuras gerações. Nesse contexto, crianças e adolescentes destacam-se como grupos vulneráveis, mas também estratégicos para a formação de uma consciência crítica e para a mobilização frente à crise climática. A percepção climática torna-se um elemento fundamental para compreender como esses sujeitos interpretam os fenômenos ambientais, reconhecem seus impactos no cotidiano e na qualidade de vida e desenvolvem posicionamentos diante da problemática socioambiental. Considerando a escassez de pesquisas sobre essa temática, este estudo teve como objetivo investigar a percepção de adolescentes de uma escola pública de Palmeira dos Índios – AL sobre as mudanças climáticas, suas implicações e a influência de fatores relacionados à qualidade de vida, além de desenvolver ações participativas de educação ambiental voltadas à ampliação da consciência crítica e do engajamento socioambiental. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, foram aplicados dois questionários estruturados com escala do tipo Likert de cinco pontos, questões abertas e perguntas dicotômicas, envolvendo seis turmas do Ensino Fundamental II, do 7º ao 9º ano, totalizando 96 estudantes com idades entre 12 e 16 anos. Os resultados indicaram que 57,41% dos participantes afirmaram ser afetados pelas mudanças climáticas, embora 30,44% não conseguissem explicar como isso ocorre; 30,6% consideraram que essas mudanças não afetam suas vidas; 41% não souberam definir mudanças climáticas; e apenas 1,52% mencionaram aspectos como qualidade do ar e temperatura. Em relação à qualidade de vida, 13,27% associaram esse conceito

ao conforto, 38,2% não souberam indicar fatores que a afetam e 36,8% apontaram problemas financeiros como principal aspecto negativo. Na segunda etapa, correspondente à pesquisa-ação, foram desenvolvidas metodologias participativas, incluindo rodas de conversa, construção da árvore de problematização e oficinas de literatura de cordel como estratégia de educação ambiental, integrando conhecimentos científicos e saberes culturais locais. Os estudantes produziram estrofes e desenhos sobre as mudanças climáticas, posteriormente organizados em um folheto de cordel ilustrado com xilogravuras, elaborado pelo pesquisador, constituindo um material didático para escolas da região. Os resultados evidenciam que metodologias participativas e culturalmente contextualizadas ampliam a compreensão dos adolescentes sobre as mudanças climáticas, estimulam reflexões críticas e fortalecem a educação ambiental como instrumento para a formação cidadã e a construção de sociedades mais sustentáveis.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Adolescência. Percepção ambiental. Literatura de cordel. Educação.